ANO 17.º LISBOA—DOMINGO, 12 DE SETEMBRO DE 1937 N.º 5322

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SÁ
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

A Inglaterra e a França preparam as suas forças navais

para pôr em pratica o sistema de segurança no Mediterraneo

NYON, 12.—Do redactor diplomatico da Havas: O acôrdo celebrado ontem em Nyon bastará, na opinião dos almirantados britanico e francês, para restabelecer a liberdade da navegação no Mediterraneo. Já as medidas parciais tomadas pela frota inglesa depois do torpedeamento do «Havock» acabaram com os torpedeamentos desde ha uma semana. Os peritos navais não duvidam de que pondo em acção meios tão consideraveis, «35 «destroyers» britanicos e já 5 franceses», as frotas inglesa e francesa porão definitivamente termo a toda a tentativa de pirataria. A missão dos navios de guerra das duas potencias será essencialmente proteger o acesso aos navios mercantes da grande via maritima de comunicação entre Gibraltar e Suez, e tal missão será cumprida em virtude de mandato das potencias. A Italia, ausente da Conferencia, será convidada a aderir ao acôrdo, assim que este tenha caracter definitivo. Os representantes da Turquia e da U. R. S. S. aderiram com efeito ontem ao texto da convenção, mas sob a reserva de ratificação pelos seus governos. Em vista disso, a assinatura do documento diplomatico deverá realizar-se na terça-feira. No caso da Italia se associar á acção das outras potencias mediterranicas, será convidada a encarregar-se muito especialmente da fiscalização na região que vai de Genova á Sardenha. As outrs potencias, como a Jugo-Eslavia, a Grecia e a Turquia, assumirão simplesmente a guarda nas aguas territoriais, mas prestarão o seu apoio ás esquadras britanica e francesa, encarregadas do «contrôle» de conjunto, nomeadamente pondo os portos á sua disposição para abastecimento de «destroyers», etc. Quanto ás potencias litorais do Mar Negro, elas proprias velarão para evitar toda a ameaça nesse mar. As disposições de protecção aprovadas ontem entrarão em vigor 4 ou 5 dias apenas depois da assinatura da convenção e assim que todos os navios de guerra ingleses e franceses tiverem chegado aos seus sectores. Este primeiro acôrdo, limitado aos submarinos, será completado com medidas analogas para evitar ou reprimir actos contrarios ao direito dos navios á superficie e ás aeronaves. Com tal proposito, os peritos presentes em Nyon vão prosseguir nos estudos em Genebra para se chegar a um novo acôrdo, embora este se apresente tecnicamente como de realização mais dificil.

A esquadra inglesa que vai actuar no Mediterraneo

LONDRES, 12.—Os meios navais britanicos ignoram ainda a que numero se elevará o contingente suplementar dos «destroyers» que deverá ser enviado para o Mediterraneo depois das decisões da conferencia de Nyon. E' possivel, no entanto, que os efectivos actualmente no Mediterraneo bastam para as necessidades do sistema de patrulhas, encarado no acôrdo das nove potencias. Esses efectivos compõem-se de dois couraçados, 2 cruzadores de batalha, um porta-aviões, 3 grandes cruzadores, 4 cruzadores de pequena tonelagem, 7 submarinos, 22 «destryers» e 6 torpedeiros a motor, assim como um certo numero de navios auxiliares.—(Havas).

Regosijo em Paris

PARIS, 12. — Toda a Imprensa se felicita pela conclusão do acôrdo celebrado ontem em Nyon.

O «Petit Parisien» escreve: «O que contribuiu enormemente para este raro resultado foi certamente a estreita solidariedade entre a Gran-Bretanha e a França e tambem o facto decisivo destas duas grandes potencias não hesitarem em assumir a quasi totalidade das responsabilidades e encargos do sistema adoptado. O acôrdo de Nyon marcará uma grande data na historia dos tratados internacionais. Inspirando-se nos principios da segurança colectiva e de assistencia mutua que são a lei de Genebra, realizou um entendimento defensivo entre todas as potencias mediterranicas com excepção duma — a Italia, a qual, ao que espera, não tardará a juntar o seu esforço e a sua vontade aos dos outros paises, que possuem interesses maiores».

Stephane Lauzanne, no «Matin, diz: «E' justo reconhecer que se os marinheiros franceses e ingleses trabalharam bem, os homens politicos fizeram igualmente bom trabalho. Agiram com rapidez no espirito da solidariedade geral europeia».

Em «Le Journal» Saint Brice escreve: «Estivemos a dois dedos de ver erguer-se um obstaculo invencivel relativamente á aproximação das potencias ocidentais. Em vez disso o acôrdo de Nyon consagrou o predominio da França e da Inglaterra».

Madame Tabouis diz na «Oeuvre»: «A conferencia mediterranica, de que Yvon Delbos teve a feliz iniciativa, realizou-se no momento mais critico que a França e a Inglaterra têm atravessado desde a Grande Guerra.

Rosenfeld, no «Populaire», escreve: «Estamos persuadidos de que a opinião publica no mundo inteiro saudará com alivio as decisões da conferencia e a rapidez com que se celebrou o acôrdo».

Gabriel Peri, na «Humanité», faz numerosas reservas, nomeadamente sobre o convite feito á Italia, e conclui dizendo: «O acôrdo depende em definitivo da vontade das potencias pacificas, da sua decisão de jugular o agressor, do vigor com que se integrar na politica de firmeza e resistencia». — (Havas).

Reserva em Berlim

BERLIM, 12.—As decisões de Nyon são acolhidas com reserva pela Imprensa. O «Deutsche Allgemeine Zeitung» escreve: «O ponto decisivo e que a Russia sovietica foi excluida do contrôle no Mediterraneo. Não se cria ao principio que a Conferencia tomasse tal resolução. Não foi certamente facil pôr a Russia fora da porta, depois de lhe terem na Conferencia de Montreux aberto loucamente os Dardanelos».

Para o «Berliner Boersen Zeitung» a exclusão de Moscovo do contrôle naval do Mediterraneo corresponde talvez ao desejo da Inglaterra de não deixar romperem-se as ligações com Berlim e Roma. «De qualquer maneira—conclui—ha que esperar e vêr se a Russia sovietica não teria arranjado qualquer porta de saida».

O «Berliner Tageblatt» diz: «O «contrôle» das vias maritimas pela França e pela Inglaterra não é uma solução puramente tecnica. E' mesmo uma solução eminentemente politica porque significa a concentração gigantesca de forças navais no Mediterraneo, situação que da ultima vez que se produziu levou a graves tensões no Mediterraneo. Ha que esperar, para ver como é que os ingleses e franceses vão querer utilizar os resultados da conferencia de Nyon com respeito á potencia que é verdadeiramente a potencia mediterranica, isto é, a Italia.—(Havas).

Uma leva de prisioneiros nas ruas de Santander

(Foto Campúa)

Optimismo em Nova York

NOVA YORK, 12.—O «New York World Telegram», ao dar o balanço á situação europeia depois de 12 meses, escreve: «Só a França e a Gran Bretanha souberam conservar o sangue frio durante este periodo perturbado. Se não houve explosão a elas se deve. Assim é que na Conferencia de Nyon souberam insistir e ao que parece conseguiram impôr uma linha de acção em vez de adoptar uma atitude que teria levado direito á guerra europeia. Por um lado recusaram-se a julgar a Italia pela sua ausencia e por outro reduziram a nada a gravidade dos actos de pirataria. Ultimamente muito houve que dizer das ditaduras da Asia e da Europa. Não boas coisas. Aparentemente as democracias são fracas, estupidas e sem objecto. Na realidade, porém, temos uma grande divida para com elas».—(Havas).

Os submarinos desconhecidos

LONDRES, 12.—O «Star» diz constar-lhe que os almirantados europeus têm razões para pensar que foram recentemente afundados dois submarinos piratas: um, aquele que atacou o «Havock» e o outro, o que praticou uma agressão mais recente.

O mesmo jornal diz que «importantes documentos a esse respeito foram submetidos aos peritos navais da Conferencia de Nyon, mas que não serão publicados de momento para se evitar todo o agravamento da tensão internacional».—(Havas).

O Mexico ao lado de Valencia

MEXICO, 12.—O «comité» nacional da Confederação dos trabalhadores mexicanos tomou as seguintes decisões: «Primeiro—Pedir ao presidente da Republica que a delegação mexicana em Genebra intervenha para reclamar a condenação dos actos de pirataria no Mediterraneo; Segundo—Enviar um telegrama á federação sindical internacional de Amsterdam para lhe pedir que convide os trabalhadores de todo o mundo a apoiar a diligencia mexicana contra a pirataria no Mediterraneo e contra a intervenção da Italia e da Alemanha.—(Havas).

As relações de Franco com a Italia

ROMA, 12.—Joaquim Rodriguez de Gortazas, delegado de Franco para o estrangeiro, foi recebido, no palacio Lictor, por Aquiles Starace.—(Havas).

Caballero vai a Paris

PERPINHÃO, 12.—Largo Caballero, Luiz Araquistain e Pascual Tomas, delegados da U. G. T. á assembléa da Federação Sindical Internacional Operaria socialista, atravessaram Perpinhão com destino a Paris.—(Havas).

A ofensiva nacionalista prossegue

SALAMANCA, 12.—As comunicações oficiais dão conta de que ontem os nacionalistas continuaram a sua ofensiva na frente de Leão e ocuparam varias posições importantes do inimigo. Na frente das Asturias o mau tempo tornou muito dificeis as operações. Apesar disso, as tropas nacionalistas melhoraram muito as suas posições no sector oriental. Na frente de Aragão as tropas nacionalistas tambem melhoraram as suas posições no sector de Tuera.—(D. N. B.)

HOCKEY EM PATINS

O Club Foot-ball Benfica

ganhou o Campeonato de Lisboa

Terminou ontem o campeonato de Lisboa de hockey em patins, classificando-se em primeiro lugar o popular club de Benfica—Club Football Benfica.

Nas categorias inferiores, o Sport Lisboa e Benfica é detentor das primeiras classificações.

Como faltasse ainda o jogo do Sporting C. P. contra o C. F. Benfica realizou-se, na noite de ontem, esse encontro no «rink» da Amadora, saindo vencedor o Football Benfica por 3-1.

Os campeões alinharam: Adrião, Bernardino, Sidonio, Olivério e Salvador.

E os «leões»: Dario, Alvaro Lopes, Alvaro Rato, Sanches e Mendes.

A primeira parte desenrolou-se com dominio incial do Sporting, obrigando os encarnados-pretos a uma defensiva resoluta e dificultosa.

No segundo tempo, os «leões» fraquejaram um pouco, dando origem a que os adversarios se recompusessem gradualmente até atingir o fim, em plena elaboração.

A's 11 e 25, a bola de saida muito bem conduzida por Sanches, obriga o guarda-redes Adrião a uma defesa apertada.

Em seguida, Mendes apanha a bola,, rompe pela defesa, passa a Sanches, e este remata em boas condições, fazendo o 1.º «goal», aos 2 minutos de jogo.

A linha de ataque do Football Benfica consegue com uma avançada de efeito entre o medio Sidonio e Salvador o primeiro ponto, marcado por este, aos 14 minutos.

E assim terminou a primeira parte, que teve como caracteristica uma impecavel e agradavel correcção, digna de todos os elogios.

Na segunda parte, o Sporting ainda com um pouco de energia, obriga Adrião a uma exibição excelente.

Ao quarto de hora, contra a corrente do jogo, Bernardino, dos encarnados-pretos, que passa para o ataque, faz o 2.º «goal» para o seu clube.

Salvador, quasi no final, encosta-se a Lopes, e, aproveitando um falhanço, faz com facilidade o 3.º «goal», terminando assim o desafio e o campeonato de Lisboa.

Em 2.as categorias, o Sporting venceu por 8-2.

O atentado contra o chefe do Govêrno

Uma peregrinação á Penha em acção de graças pelo malogro

GUIMARÃES, 12. (Pelo telefone)—Com extraordinaria imponencia, realizou-se hoje a grande peregrinação á Penha, em que tomaram parte muitas dezenas de milhar de pessoas e cêrca de cento e cinquenta corporações religiosas, com os respectivos estandartes.

Presidiu ao grande e majestoso cortejo o sr. bispo de Arena que deu a benção aos peregrinos e fez a alocução no alto da montanha.

Esta peregrinação foi realizada em acção de graças por haver saido ileso do atentado de que foi alvo, o sr. dr. Oliveira Salazar.

A este grande acto religioso e patriótico, associaram-se tambem varias colectividades civis, autoridades locais, «Legião Portuguesa», escoteiros, etc.

A' chegada á Penha, e durante os actos religiosos, junto ao Santuario Eucaristico em construção notou-se um indescritivel entusiasmo.

O movimento na cidade e na Penha foi extraordinario, tornando-se o transito por vezes dificil.

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Ana Perestrelo Soares Branco, D. Herminia Dias Ferreira Vilas Boas, D. Maria Ana Freire Lobo dos Santos Costa, D. Daise Maria Cohen de Bettencourt, D. Mariana de Lucena Corte Real, D. Maria Braamcamp de Mancelos, D. Maria Larcher Marçal, D. Maria Assunção de Almeida e Sousa, D. Edora Maria de Lourdes Pereira Soares, D. Maria Tereza Gallis Colares Gavazzo e D. Maria Raposo Dias.

DOENTES

No Pavilhão de Familia Militar foi operado com muito exito pelo cirurgião dos Hospitais dr. Sacadura Botte o menino Antonio José Trindade Mapasio e Silva.

Homenagem ao chefe do governo

SERNADA DO VOUGA, 11—Segue para Lisboa na proxima segunda-feira, uma comissão de ferroviarios dos Caminhos de Ferro do Vale do Vouga, com a missão de entregar ao sr. dr. Oliveira Salazar uma pasta, contendo assinaturas de todos os empregados. manifestando assim a sua solidariedade á Nação e a sua maior satisfação por o chefe do governo ter saido ileso do atentado.

A SEGURANÇA DAS ROTAS

imperiais da Inglaterra

LONDRES, 12.—As reivindicações coloniais alemãs a que Hitler se referiu no Congresso de Nuremberg foram ontem, á tarde, criticadas em termos bastante severos por Lord Horns, exchanceler do Exchiquier e conservador, o qual repeliu o argumento do Fuehrer de que o Reich teria necessidade de colonias para se fornecer de alimentos. Preguntou pelo contrario «se não é antes Tanganyka que o Reich quereria que lhe devolvessemos, pois os seus submarinos poderiam então ameaçar as rotas maritimas para o Oriente».

Acrescentou que a Gran-Bretanha não podia permitir á Alemanha estabelecer-se na costa oriental de Africa, quando Mussolini, seu aliado, já se encontrava nas margens do Mar Vermelho.—(Havas).

Viveiro de microbios

NOVA YORK, 12.—Por iniciativa do dr. George Roemmert, vai inaugurar-se no Museu de Historia de Natural o «microvivarium», ou seja um verdadeiro jardim zoologico dos microbios. Numa série de salas foram colocados viveiros especiais de parasitas, com lentes de um metro de diametro, através das quais os visitantes poderão observar como vivem, lutam e se multiplicam os microbios das mais terriveis doenças, como o tifo, a colera, a peste, a tuberculose, etc. Tambem assistirão ás batalhas entre familias de microbios inimigos, como quando se dá a invasão de um organismo.—(Americana).

O tufão no Japão

TOQUIO, 12.—A's 2 horas os prejuizos causados pelo furacão a sudoeste do Japão eram os seguintes: 24 mortos, 98 feridos, 3.000 casas totalmente destruidas e 24.000 parcialmente destruidas ou inundadas. Centenas de embarcações de pesca foram arrebatadas e 30 por cento das colheitas ficaram destruidos em certos sitios. Proximo de Kochi, na ilha de Shikohu, uma vaga de fundo de oito metros arrebatou a via ferrea.—(Havas).

O rito positivista

LIVERPOOL, 12.—Realizou-se ontem nesta cidade um casamento de rito positivista. O marido, de harmonia com as regras de Augusto Comte, prometeu «poupar á mulher todos os aborrecimentos de ordem financeira, para que ela possa consagrar-se ao lar e á educação dos filhos». A esposa, por seu lado, comprometeu-se a «não distrair o marido no cumprimento dos seus deveres para com o Estado».—(Havas).

Incendio em Gibraltar

LONDRES, 12.—De Gibraltar comunicam á Reuter que se declarou um violento incendio na zona neutra entre Gibraltar e a fronteira espanhola.

Centenas de pessoas, que ao principio se supôs serem desertores de La Linea, foram perseguidas pelo fogo.

As bombas de incendio de Gibraltar intervieram para lutar contra o sinistro. As chamas propagaram-se numa extensão de mais duma milha.—(H.).

A VISITA DO DUCE A BERLIM

BERLIM, 12.—Anuncia-se que Mussolini se demorará cinco dias na Alemanha. E' certo que assistirá ás manobras militares.—(Americana).

A repercussão do atentado

cometido ontem em Paris

PARIS, 12.—Os jornais desta manhã são unanimes em indignar-se com o atentado cometido contra o predio onde estava instalada a Confederação Nacional do Patronato francês. Enquanto, porém, a Imprensa da direita fala de terrorismo, os jornais da esquerda dizem que se trata duma provocação fascista. O «Matin» escreve: «não ha duvida de que estamos na presença do terrorismo que a opinião não deixará de profligar».

O «Petit Journal» escreve: «Tais atentados terroristas não podem ser senão obra de exaltados sem responsabilidades».

«L'Oeuvre» diz que «chegou a hora de reagir contra os agentes fascistas estrangeiros». O «Populaire» pregunta quem são os criminosos que quiseram criar perturbações em França no proprio momento em que se celebra um acôrdo duma importancia capital entre as organizações operarias e patronais sob a égide do governo. «E' do lado dos piratas—pregunta—que é preciso encontrá-los? E' do lado dos provocadores profissionais? E' dos dois lados ao mesmo tempo?». A «Humanité», num grande titulo diz: «Eco do Congresso de Nuremberg. Sangrenta e grosseira provocação». Na «Journée Industrialle», Gignoux, presidente da Confederação do Patronato francês, escreve: «Não pronunciaremos nenhuma palavra de panico, de loucura ou de ameaça. Para nós, a sessão continua. Verificamos simplesmente o resultado tragico das excitações incessantes. A opinião publica verificá-lo-á connosco».—(Havas).

LICEU PORTUGUÊS NO RIO

RIO DE JANEIRO, 12.—Comemorando o aniversario da sua fundação, o Liceu Literario Português ofereceu uma grande recepção á colonia portuguesa e Imprensa. Ao mesmo tempo foi facilitado ao publico a visita á nova sede, no majestoso edificio especialmente construido para aquela prestigiosissima instituição.—(A.).

MASARIK PIOROU

PRAGA, 12.—O estado de saude do antigo presidente Masarik agravou-se subitamente com sintomas duma pneumonia. O presidente Bénes deixou a sua vilegiatura em Topolcianky (Eslovaquia) para regressar a Praga.—(D. N. B.).

GREVES NO ESTRANGEIRO

LONDRES, 12.—Além dos 13.000 mineiros das minas da Ocean United Combine que amanhã se declararão em greve, 45.000 mineiros doutras minas ameaçam declarar-se em greve ao terminarem os 14 dias de aviso que decidiram dar amanhã.—(Havas).

Encerra-se hoje á noite

a Exposição Historica da Ocupação

Hoje, ultimo dia da admiravel Exposição Historica da Ocupação, no pavilhão do Parque Eduardo VII, este foi aberto ao publico ás 15 horas, fechando á 1 da madrugada.

Durante a tarde, foi numerosa a concorrencia que ainda será certamente maior durante a noite, tanto mais que a entrada custa apenas um escudo.

Carteira perdida

Julião Armando Soares perdeu, hoje de manhã, uma carteira de celuloide, contendo os bilhetes de identidade oficial e do Montepio e quarenta escudos. Pede-se a quem a encontrou o favor de enviar os referidos documentos para a morada neles indicada ou para a nossa administração.

O dia religioso

AMANHÃ, 13.—Santo Amado abade.

Lausperene, sai da igreja da senhora da Rocha em Carnaxide, para a igreja da Graça.

Santuario de Nossa Senhora da Rocha, ás 11 e 30, missa solene, procissão da reposição e benção.

Graça, ás 11 e 30, missa solene, por musica; ás 18 Hora Santa.

NOTICIAS DE VISEU

VISEU, 10.—Por proposta do sr. Almeida Moreira, ilustre vogal do Conselho de Arte e Arqueologia, foi considerado monumento nacional o balneario romano das Termas de S. Pedro do Sul.

Com tal deliberação, estão de parabens não só as Caldas de Lafões, como toda a região do Vale do Vouga.

—Um pavoroso incendio destruiu as matas sujeitas ao regime florestal, entre a linha ferrea do Vale do Vouga e o Monte de Santa Luzia, nos arredores desta cidade.

A correspondencia de Viseu publicada pelo «Diario de Lisboa» em 15 de agosto ultimo não é da autoria do nosso habitual correspondente.

FESTIVAL DE BENEFICENCIA

No festival que se efectua, hoje á noite, na esplanada de «A Voz do Operario», a favor do cofre de assistencia escolar desta Sociedade, tomam parte, em três formidaveis actos de variedades, os distintos artistas Rosalina Sayal, Sales Ribeiro, Maria Laura, Adelina Caldas, Manuel Martins e Daniel Martins.

Nos intervalos deste grandioso espectaculo, haverá baile, abrilhantado pela orquestra «Petrus-jazz», funcionando, tambem, as barracas de jogos, o «bar» e a taverna.

Prova ciclista no Parque do Estoril

Num percurso de 10 voltas ao Parque do Estoril, realizou-se uma prova ciclista que despertou o maior interesse, entre os amadores desse genero de desporte, saindo vencedores, em fortes: 1.º, João da Costa; 2.º, Joaquim Velasco; 3.º, Joaquim Miranda e 4.º, Antonio Salgado e na categoria de fracos: 1.º, Manuel Garcia; 2.º, José Maia e 3.º, Manuel Barros.

A distribuição dos premios fez-se no salão da sede dos Bombeiros Voluntarios do Estoril, amavelmente cedida pela direcção.

Exposição de frutas em Setubal

Diz-nos a C. P. que quem queira visitar a Exposição de Frutas que se efectua de 12 a 14 do corrente no Gimnasio do Liceu daquela cidade, pode aproveitar no dia 12 os bilhetes de preço muito reduzido á venda aos domingos (Tarifa n.º 23 de Grande Velocidade).

O preço da viagem de ida e volta entre Lisboa e Setubal é de 19$00, 14$00 e 9$70 respectivamente em 1.a, 2.a e 3.a classes.

As estações compreendidas entre as duas cidades, tambem ao domingo vendem bilhetes da referida tarifa que têm uma importante redução sobre a tarifa geral.

As viagens aereas transatlanticas

O «Samun» partiu para os Açores

Hoje, ás 7 e 30 horas, levantou vôo, do Bom Sucesso, para a Horta, na sua terceira viagem de experiencia para a preparação da carreira regular entre a Europa e a America do Norte, o hidro-avião «Samun», da «Lufthansa», que levou para aquela cidade numerosos exemplares do «Diario de Lisboa» de ontem. Estes já puderam, pois, ser lidos esta tarde nos Açores.

DE LUTO

José Nunes dos Santos

Na sua casa, rua do Mundo, 137, 1.º, faleceu esta manhã o sr. José Nunes dos Santos, antigo comerciante, socio da firma José Nunes dos Santos & C.a (F.os), Sor. (Casa Portuguesa) e pai dos srs. Manuel Nunes dos Santos e Julio Nunes dos Santos, da mesma firma.

O seu funeral realiza-se, conforme participação da familia, amanhã, 13, ás 14 horas, da morada acima para o cemiterio ocidental.

D. Adelaide Ferreira de Oliveira

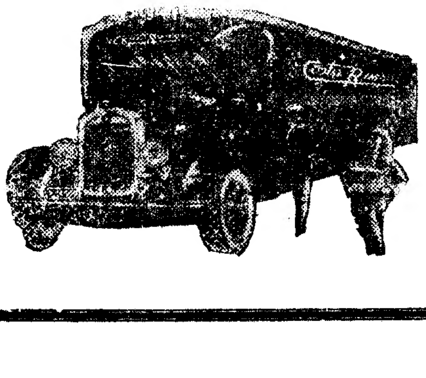
MEALHADA, 11.—Realizou-se pelas 14 horas de hoje o funeral da sr.a D. Adelaide Ferreira de Oliveira, mãi amantissima do sr. Joaquim Ferreira de Oliveira, director de Finanças do distrito de Viseu.

O funeral—que constituiu uma grandiosa manifestação de pesar, foi muito concorrido, vendo-se incorporado nele além dos vultos de maior destaque desta vila, os bombeiros voluntarios locais, a irmandade da Misericordia, a Irmandade de S. Sebastião e muito povo.

Da residencia da extinta até ao cemiterio local, onde ficaram depositados os restos mortais, organizaram-se varios turnos.

A' familia enlutada e em especial ao sr. Joaquim Ferreira de Oliveira, apresentamos sentidas condolencias.

ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS
Valem um bom retrato com o formato 18 × 24 na FOTOGRAFIA ACHILLES
AVENIDA ALMIRANTE REIS N.º 1, 1.º ANDAR — (Ao Intendente) — TELEF. 4 7063



TRANSPORTES COSTA RAMOS
Domicilio a Domicilio
Unico concessionario da carreira entre Lisboa e Porto. Transportes para todo o país
Carros especiais para mobilias.
Porto — R. Guerra Junqueiro, 7 — Telef. 1854
Lisboa — R. S. Julião, 34, 36 — Telef. 2 7200

A questão do Cinema

De Leitão de Barros recebemos a seguinte carta, que gostosamente publicamos:

«*Meu prezado e bom amigo:* — Li ha dias no «Diario de Lisboa» uns artigos do Lopes Ribeiro sobre cinema, aos quais eu teria alguma coisa a acrescentar, se não estivesse em preparação o «1.º Congresso Português de Cinematografia», onde entendo que os assuntos dessa ordem podem ser tratados como convem a todos que pelo cinema na realidade se interessam. Ha, porém, uma passagem, em que Lopes Ribeiro pretendeu escrever «para a Historia», e na qual dá a impressão de que foi por sugestões suas que eu me decidi a fazer cinema, e que esse facto teve lugar em 1928. Ora eu desejava apenas fazer uma pequena rectificação.

Precisamente 10 anos antes, ou seja em 1918, eu dirigi dois filmes — um com Robles Monteiro e Alda de Aguiar e outro com o grande e saudoso Joaquim Costa e Laura Costa. Era operador o veterano dos actuais operadores de cinema — ou pelo menos um dos mais antigos e competentes, Artur Costa de Macedo. Era director de produção Luiz Reis Santos e os filmes foram projectados em Lisboa, no Coliseu dos Recreios. Não sei se nesse tempo o meu excelente camarada Ribeiro já dava sugestões, mas eu não tinha então o prazer de o conhecer. Peço-lhe, meu prezado amigo, que perdôe esta pequena caturrice acêrca do cinema nacional — que alguns afirmam ainda não ter nascido e que outros asseguram já ter Historia, e que me deixe transmitir desde já ao meu inteligente camarada a minha plena concordancia em alguns dos pontos que indicou e a minha intransigente discordancia em varios outros. — De V., etc., *Leitão de Barros*».

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

TEATROS E CINEMAS

«O Saltimbanco», no Avenida

A companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha representa, na proxima sexta-feira no Avenida, inaugurando a sua temporada, a peça, em 4 actos, «O Saltimbanco», com a seguinte distribuição:

«Fala-Só», Alves da Cunha; «Viscondessa», Berta de Bivar; «Alice», Maria do Pilar Alves da Cunha; «Jacinta», Emilia de Oliveira; «Carlota», Maria de Oliveira; «Iria da Silveira», Maria Pinto; «Jeronima», Evangelina Correia; «Julia de Sepulveda», Olga França; «Visconde», Alves da Costa; «Mateus», Jorge Gentil; «Braz», Henrique de Campos; «Morgado de Ruivães», Manuel Correia; «Sousa, empresario de feira», Manuel Bessa, e «Alvaro Gonçalves», Alfredo Pereira.

Atrás do reposteiro

O panorama que oferece a reposição de «A Viuva Alegre», que vai fazer-se no Trindade, renova o estafado xadrez teatral, por cujo rejuvenescimento aspiram todos: empresarios, artistas e o publico em geral. «Ana Claveri» será interpretada por Corina Freire, que, graças á sua bela voz e á sua admiravel figura, ficará bem no teatro de opereta; «Danilo» será realizado por Erico Braga, que tem ensanchas grandes para o fazer brilhantemente; «Negus» será confiado a outro actor de tômo e de nobres tradições de Arte, Assis Pacheco; mas a «Valentina», segundo as nossas informações, será uma surpreza de causar sensação, ao mesmo tempo que, possivelmente, será uma ruidosa e galantissima revelação no teatro que se pretende renovar.

— Entre os dias 20 e 23 do corrente far-se-á no Maria Vitoria a estreia da revista, em 2 actos, «O cartaz de Lisboa», cujos ensaios de apuro prosseguem activamente sob a direcção artistica do realizador Piero que, com o seu grupo de «girls», apresentará grandes novidades nas suas originais marcações.

— Nos dias 18 e 19 do corrente irá ao Sá da Bandeira, do Porto, novamente, outra Embaixada do Fado, com elementos novos da Canção Nacional, entre eles o castiço cantador Alfredo Marceneiro e o guitarrista Armandinho.

— Para o elenco do Trindade, companhia de opereta, foram contratados os artistas Francisco Ribeiro (Ribeirinho), Francisco Costa e João Silva.

— O programa da futura epoca no Sá da Bandeira, do Porto, sofreu uma pequena alteração: no dia 1 de outubro estreia-se a actual companhia do Variedades com a opereta «A Senhora da Atalaia», e no dia 15 efectua-se o inicio da temporada da Companhia Maria Matos, que anteriormente fôra marcado para 8.

— O Teatro do Povo trabalhou ontem em Lamego e trabalhará amanhã na Regua, donde segue para o Porto, a-fim-de realizar a recita no Sá da Bandeira, a favor da «Legião».

— Regressou novamente ao elenco da companhia Maria Matos, o actor Gil Ferreira, cuja reaparição, a-pesar disso, se fará em Lisboa, possivelmente numa peça que vai entrar em ensaios amanhã.

— Partiu para a Figueira da Foz, onde vai veranear com sua familia, o velho actor Santos Melo, voluntariamente afastado do teatro, ha anos.

— A companhia Lina Demoel, em virtude do exito que obteve, além dos espectaculos de hoje, fará amanhã mais um espectaculo no Sá da Bandeira, do Porto, que será o da despedida.

— O numero de musica de «O Campino», que o actor Estevão Amarante vai interpretar na revista «O Cartaz de Lisboa», é da autoria do maestro-compositor Raul Ferrão.

— A convite do comissario geral do nosso Pavilhão, na Exposição de Paris, Mirita Casimiro partirá para esta cidade no dia 17 de outubro, a-fim-de, na festa que ali vai realizar-se, representar a Beira Alta, cantando todo o seu repertorio de canções desta provincia.

— Morgado Mauricio, já contratado para a revista do Apolo, «Pão Saloio», foi cedido pelo artista-empresario Constantino de Carvalho para a empresa do Trindade.

— Toda a gente se admira, mas é verdade: — a inquietação geral do momento, criando dificuldades para contratar artistas estrangeiros e onerando pesadissimamente, como não ha memoria, esses mesmos contratos, não impede que a empresa do Coliseu, tenaz e persistente como sempre, reabra ao publico a sua casa de espectaculos no dia 25 deste mês, com a estreia de uma grande companhia internacional de circo, composta de atracções de renome constratadas directamente lá fóra e de cujo elenco faz parte a grande celebridade Ellins Kett com os seus gatos e cães amestrados.

CARTAZ

TEATROS

Eden—A's 20 e 45 e ás 23—«Chuva de mulheres».
Variedades—A's 20 e 45 e ás 23—«A Senhora da Atalaia».

CINEMAS

Capitolio—A's 21 e 15.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Condes—A's 21 e 30.
Eden Cinema—R. Alvito—A's 21.
Odéon—As 21 e 15.
Pavilhão Português—A's 21.
Rex—A's 21.
Royal-Cine—A's 21.
Salão Ideal—Rua do Loreto.

Programas de hoje

CONDES — A's 21 e 30 — TEL. 2523
MARIA PAPOILA (em exclusivo) filme de Leitão de Barros, com Mirita Casimiro Antonio Silva, Dr. Eduardo Fernandes e um fado por Amarante.

ODEON — A's 21 e 30 — Telef. 2 6183
4 soberbos filmes
Eu quero viver a vida
Charlot patinador
Pamplinas equilibrista
Sob a mascara da Justiça

PALACIO — A's 21 e 30 — Telef. 4 7163
Validas as habituais concessões

CAPITOLIO — Tel. 27493 A's 21.15
O mundo não pára
Folies Bergers
No terraço e no salão

REX — Telef. 2 8656 — A's 21 e 15
A CANÇÃO DO TRIUNFO
O caçador branco
«Canção Nacional»
No Cinema e Salão de Festas

PAVILHÃO PORTUGUÊS — A's 21 e 15
Os 4 espiões
A cidade perigosa

ROYAL — Telef. 45037 — A's 21
As Pupilas do sr. Reitor
BOCAGE

EXAMES E MATRICULAS

Instituto Superior Tecnico

Os exames de aptidão no Instituto Superior Tecnico, na epoca de outubro, e a inspecção medica aos candidatos, realizam-se nos dias e horas seguir designados: Dia 4 ás 9 horas, inspecção medica; dias 6, 7, 8, 9, 11 e 12 ás 9 horas, prova de desenho; dia 6 ás 14 horas, 1.ª prova de Ciencias Fisico-Quimicas; dia 7 ás 14 horas, 1.ª prova de Ciencias Matematicas; dia 8 ás 14 horas, 2.ª prova de Ciencias Fisico-Quimicas; dia 9 ás 14 horas, 2.ª prova de Ciencias Matematicas.

Os alunos deste Instituto que tenham a matricula do proximo ano lectivo, dependente de exame final na epoca de outubro, devem fazer a inscrição e respectivo pagamento até ao dia 25 do corrente mês.

O praso para entrega de requerimentos para matricula termina no dia 30.

Escola Superior Colonial

Na Escola Superior Colonial, importante e util estabelecimento de ensino, que funciona na praça do Rio de Janeiro, n.º 21, acaba de ser afixado o anuncio de abertura das matriculas para o ano lectivo de 1937-1938, que começam no proximo dia 15 e terminam no dia 30 do corrente.

As condições são as seguintes: certidão de idade (mais de 17 anos), carta de curso do 7.º ano do liceu, ciencias ou letras, atestado de bom comportamento moral e civil, atestado medico e declaração nos termos do Dec. 27.003.

O Curso Superior Colonial tem as regalias dum curso superior e habilita especialmente para as funções publicas no Ultramar, quer civis quer militares. Os seus diplomados têm tambem preferencia para os cargos administrativos do Ministerio das Colonias e das colonias em geral.

Escola de Rodrigues Sampaio

Na secretaria da Escola Comercial de Rodrigues Sampaio continua aberta a inscrição para matricula, tanto no curso diurno, das 10 ás 13, como no curso nocturno, das 20 ás 22, até 20 do corrente. Depois desta data não serão feitas quaisquer inscrições, mesmo mediante o pagamento de multa.

No curso nocturno não há inscrições para alunos que frequentem o 1.º ano pela primeira vez.

NOTICIAS DE EVORA

Reunião da «Philips»

EVORA, 12. (Pelo telefone)—Com larga concorrencia, realizou-se hoje, no Salão Central Eborense, uma sessão cinematografica, em que foram exibidos varios filmes de propaganda para a epoca 1937-38, da «Philips».

No Hotel Alentejano, está-se celebrando a reunião de agentes da Sociedade Comercial Philips Portuguesa nos distritos de Castelo Branco, Portalegre e Evora, em numero de 50, sob a presidencia do director daquela sociedade, sr. Jacques Morpurgo.

A' noite, haverá, no mesmo hotel, um banquete oferecido pela sociedade aos seus agentes.

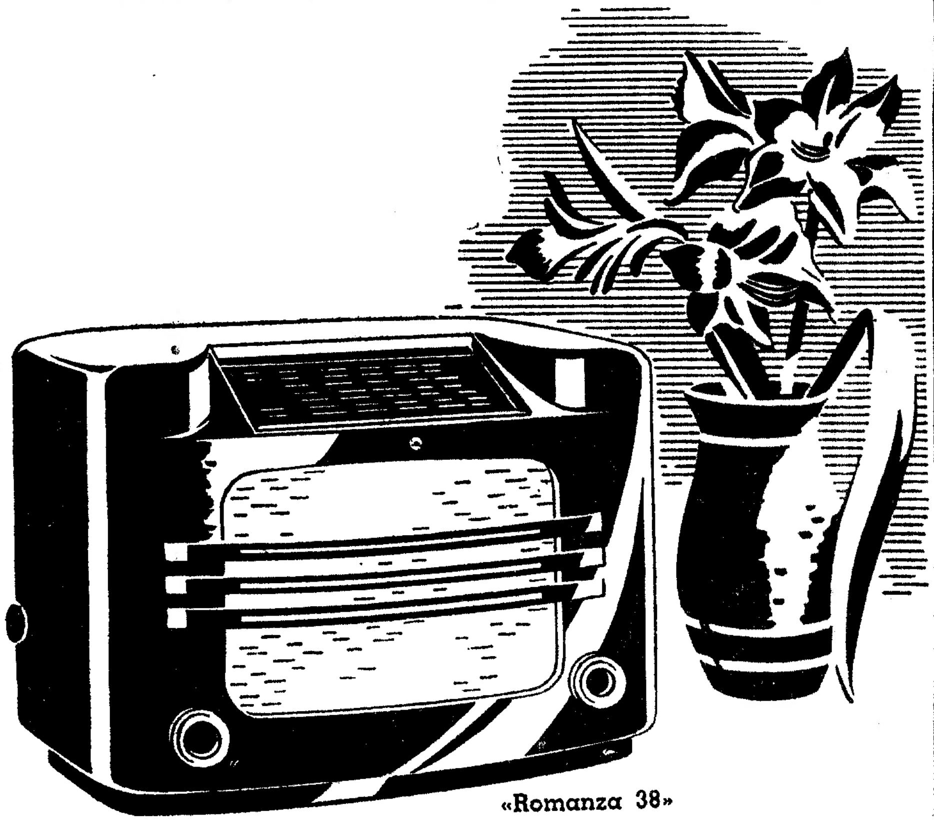
Principio de incendio

Hoje, ás 13 horas, na fabrica de cortiça de Pires, Lopes & Guerreiro, na travessa dos Menezes, houve um principio de incendio que não causou grandes prejuizos devido á rapida intervenção dos bombeiros voluntarios. Ignoram-se as causas do sinistro.

VICTORIA BAR
(Parque Mayer)
DANCING!
Aberto toda a noite

TEATRO PARA TODOS
Só no **Eden Teatro,** onde, em 2 sessões, ás 8,45 e 11 horas, se representa a **graciosa revista**
CHUVA DE MULHERES
pela companhia
MARIA DAS NEVES
HOJE E TODAS AS NOITES

VARIEDADES
A's 8,45 e 11 horas
A Senhora da Atalaia
Protagonista:
Mirita Casimiro



«Romanza 38»

Apresentação impecável! Sonoridade incomparável!

Um receptor de T. S. F. deve adaptar-se harmoniosamente à decoração da habitação. Formando parte dum todo perfeito, deve sobretudo, permitir ao seu possuidor satisfação completa durante muitos anos. A sua perfeita reprodução sonora foi conseguida graças a aperfeiçoamentos notáveis. As suas linhas distintas e modernas são também caracteristica dos receptores da «Série Sinfónica 38». Realização ideal, harmonia da estética e do som!

PHILIPS

AS GRANDES PROVAS CICLISTAS

A 9.ª VOLTA DOS CAMPEÕES

disputou-se hoje na Figueira da Foz

e foi ganha por Ildefonso Rodrigues

(Do nosso enviado especial)

FIGUEIRA DA FOZ, 12. (Pelo telefone)—A Figueira da Foz encontra-se em plena actividade desportiva. Ontem, verificou-se a disputa do «rallye». Hoje, disputa-se a nona «Volta dos Campeões» e o «Grande Premio» do concurso hipico. Amanhã, efectuar-se-á a Rampa da Boa Viagem. O desporte prova assim concludentemente o que representa o ponto de vista de propaganda duma terra, pois consegue atrair milhares e milhares de forasteiros. A linda cidade do Mondego tem um movimento invulgar de animação. A atenção do publico concentra-se nas corridas de ciclismo. Chegam aqui a todo o momento centenas de desportistas, vindos de Coimbra e doutras localidades, em camionetas, automoveis e comboios. Que assim aconteça não é de admirar, pois trata-se duma das mais importantes provas que se disputam no país.

A 1.ª Volta dos Campeões realizou-se em 1929; não mais deixou de se disputar com regularidade, devido ao espirito de iniciativa de Arnaldo Sobral.

Já se encontrava muito publico na Avenida Saraiva de Carvalho, onde se encontra instalada a meta, muito antes da hora marcada para o inicio da corrida. Pouco a pouco—as bancadas enchem-se.

O programa abre com uma curiosa prova de infantis. A seguir, desenrola-se a corrida de 1.000 metros, cujas eliminatorias são ganhas por João de Sousa, do Sporting, e João Gomes, individual, sendo ambos apurados para a final. Seguiu-se a disputa do campeonato infantil de oito anos.

Os preparativos para a «Volta dos Campeões» — disputada em circuito fechado, sete voltas, aproximadamente de 100 quilometros—começaram a interessar o publico. Os nomes mais populares são saudados pela multidão. Acham-se inscritos 28 corredores, representando os melhores nomes do ciclismo nacional e os clubes mais em evidencia na especialidade.

A' chamada faltou Aguiar da Cunha mas a inscrição, á ultima hora, de Albino de Carvalho, do F. C. do Porto, mantece o numero de corredores. Foram, portanto, 28 os concorrentes que, pelas 16 e 3, se lançaram em boa velocidade, na corrida.

Ao longo do percurso, e sobretudo perto da cidade, estende-se uma multidão compacta.

1.ª volta—Um ataque de Manuel de Sousa desbaratou o pelotão, e, numa descida, perto da Figueira, Joaquim Fernandes logrou fugir com exito, e passou a meta com 200 metros de avanço sobre um pelotão comandado por Balreira, e do qual faziam parte Cesar e Ildefonso. Nicolau e Marquês passaram depois. Braz, Alvito e Trindade «furaram», mas o corredor leonino foi o mais prejudicado, perdendo nove minutos.

Os corredores passam cobertos de pó, dando-nos a certeza de que o percurso está em mau estado. Tempo—24 minutos e 2.

2.ª volta—Joaquim Fernandes volta a passar em 1.º, com 40 segundos de avanço sobre Ildefonso. Depois, Cesar e o figueirense Ernesto de Carvalho. Os restantes, com pequenos intervalos entre si, mas todos empenhados numa luta sem tréguas, em perseguição de Joaquim Fernandes. Desistiram por avariasi João Marques (do Vilar) e Varela Nieto (do Academico). Tempo—22 minutos e 53.

3.ª Volta—O «leão» Joaquim Fernandes é ainda o primeiro, mas a perseguição tenaz de Ildefonso parece vir a dar que falar. A diferença que os separa, nesta altura, é de 300 metros. Cesar e Carvalho mantêm as suas

ILDEFONSO RODRIGUES

posições. Desistiram Aguiar Martins e José Braz. Tempo—23 minutos e 5.

4.ª volta—Ildefonso passa a meta, trazendo na sua roda Joaquim Fernandes. Cêrca de 2 minutos, passam Cesar e Carvalho, e, logo a seguir, um pelotão com Marquês, Nicolau, Balreira e Joaquim de Sousa. De Alfredo Trindade chega-nos a noticia de ter caido, e da queda o obrigar a desistir. Tempo—24 minutos e 4.

5.ª volta—Os dois corredores do Sporting—Ildefonso e Fernandes—têm vantagem acentuada, levando o 1.º um avanço de 100 metros. Cesar perdeu o 3.º lugar, pois, á sua frente, passam Joaquim de Sousa, Marquês, Nicolau e os corredores da Figueira. Tempo—24 minutos e 23.

6.ª volta—Ildefonso passa destacado; só 2 minutos depois surge Fernandes.

7.ª volta—Não houve alterações. Apenas Ildefonso aumentou o avanço e Manuel de Sousa fez uma esplendida corrida a garantir o 2.º lugar para a équipe do Benfica.

A classificação geral

1.º—Ildefonso Rodrigues, (Sporting) 2 horas 45 minutos e 50 segundos, «récord» da prova.

2.º—Joaquim Fernandes (Sporting), com 5 minutos de diferença.

3.º—José Marquês (Sporting).

4.º—Nicolau (Benfica).

5.º—Manuel de Sousa (Benfica).

6.º—Rodrigues da Silva (Campo de Ourique).

Classificação por «équipes»

1.º—Sporting (1.º e 2.º lugares), 3 pontos.

2.º—Benfica (4.º e 5.º lugares), 9 pontos.

O 2.º e 3.º classificados montaram bicicletas de marca «Appilia».

COMEÇOU HOJE A EPOCA DO F

O Sporting venceu o Benfi

no primeiro dia de disputa do «Tornei

Começou hoje a nova epoca de «foot-ball». Quasi dois meses de defeso aguçaram o apetite aos numerosos partidarios do jogo da bola, não admirando, portanto, que o campo das Salesias registasse hoje uma boa assistencia. De resto, a temporada começa da melhor forma possivel, com um Benfica-Sporting, sempre um encontro de sensação.

O interesse em verificar as alterações e os «teams» que se costumam apresentar no inicio da epoca. constituem tambem estimulantes a considerar na curiosidade do publico, embora todos os anos se repetiam as desilusões dado que a importancia de «ases» entre nós é forçosamente limitada.

Pelas 15 horas, começou o «Torneio Triangular» de 1937, com um desafio entre as reservas do Belenenses e do Benfica. A primeira novidade é-nos dada pelos «azues», que apresentam uma nova «équipe»—camisola azul celeste e calção branco. Equipamento mais vistoso, de facto.

EM RESERVAS

Belenenses, 4 - Benfica, 3

No «team» belenense verifica-se a presença de jogadores que, no ano passado, alinharam no grupo de honra: José Luiz, Viegas e Preto. No Benfica, vê-se muita gente nova, mas ignorada e ainda desconhecida do publico. A destacar Oliveira, que veio do Operario.

O primeiro tempo decorreu com equilibrio, embora Amaro tivesse mais defesas que Sousa. Jogo pouco consistente, predominando o esforço pessoal; rudeza demasiada da parte de ambos os onzes, a cair por vezes para a violencia, contida pelo arbitro.

Aos 9 minutos, Freire—o avançado-centro benfiquense—abriu o activo, aproveitando um deslise do defesa adversario. Aos 37 minutos, o Belenenses empatou, de «penalty». O infractor foi Francisco Costa que meteu mão, e o marcador Viegas. Proximo do fim, Viegas fez o segundo ponto belenense, rematando uma bola vinda dos pés dum defesa das Amoreiras.

Nos primeiros instantes da segunda parte, o Benfica teve vantagem, e o seu medio-centro Ferreira fez em seguimento da marcação dum canto, o empate. O Belenenses, com mais valores individuais, reagiu, e até aos 20 minutos, o seu ataque pode dizer-se insistente.

Neste periodo de pressão, o interior esquerdo Ruivo, marcou, aos 15 minutos, o terceiro ponto belenense, com grandes culpas de Luiz Rodrigues.

O Benfica libertou-se pouco a pouco da pressão a que se achava submetido, retomando novamente o desafio uma feição de equilibrio. A' meia hora, estabelece-se de novo a igualdade, através dum «penalty», transformado pelo «encarnado» Eduardo de Oliveira. No ultimo minuto do encontro, o Belenenses logrou a vitoria, com um «goal» marcado por Ruivo. 4 a 3—foi o resultado, a favor do Belenenses.

Após o encontro das reservas disputou-se o jogo de honra entre o Benfica e o Sporting.

Sporting, 5 - Benfica, 3

No começo os grupos alinham assim:

Benfica—Candido Tavares; Vieira e Gustavo; Raul Baptista, Albino e Gaspar Pinto; Feliciano Barbosa, Lopes (Muchacho), Espirito Santo, Xavier e Valadas.

Sporting—Azevedo; Jesus e Galvão; Rui de Araujo, Paciencia e Manuel Marques; Mourão, Heitor, Fernando Beiroteu, Vasco Nunes e João Cruz.

A arbitragem está confiada a Manuel da Silva. Como novidades:—Jesus (da Madeira) e Beiroteu (de Loanda), no Sporting; e Muchacho (de Braga), no Benfica.

O jogo começa, pelas 17 e 4, pela saida do Sporting. Os primeiros lances são indecisos, em toada de observação e de experiencia.

O Benfica, um pouco mais agressivo, mas sem conseguir exercer dominio.

O primeiro canto da tarde, marcado por Valadas, traz maior movimento ao encontro. Contudo, a defesa sportinguista defende com galhardia, não evitando, a-pesar disso, a marcação de novo canto. Valadas é de novo o marcador, e Galvão, um bom estilo, anula o remate do avançado-centro benfiquense. Os «ases» estão dando fraco rendimento, e o jogo segue numa toada lenta, esmaltada de quando em vez por descidas admiraveis de Valadas, e correspondentes intervenções de Galvão.

Os estreantes dos dois grupos, pelo menos, até agora, não se têm destacado. Um lance gisado entre Albino, Xavier e Valadas, concluindo com um grande remate do extremo-esquerdo, proporciona uma grande defesa a Azevedo.

Mourão, com uma fuga pelo seu lado, quebra esta pressão benfiquense, que Gustavo anula.

Joga-se, agora, a meio campo, com monotonia. Mas de repente, João Cruz, com um «shoot» da sua marca, que sai fora, provoca os aplausos da assistencia.

Ao quarto de hora exerce o Sporting ligeira pressão, e Mourão, por duas vezes, em magnificas condições, remata para fora.

Volta o Benfica á toada inicial, e aos 21 minutos, consegue o 1.º ponto do desafio, por Valadas, em aproveitamento dum centro da direita.

O Sporting reage, e aos 28 minutos, o seu novel avançado-centro, depois dum ataque em linha, estabelece o empate.

Três minutos após a marcação do ponto sportinguista, os «leões» colocam-se em vencedores: Mourão marca um canto, e Vasco Nunes «fuzila» a rede de Candido Tavares com um grande «shoot». O jogo anima, por momentos, com o Benfica a procurar com entusiasmo o empate, travando-se luta porfiada entre Espirito Santo, Xavier e Valadas, e o par Jesus-Galvão.

Depressa o encontro readquire um ritmo de tranquilidade, quasi irritante, notando-se no Benfica um mau entendimento da asa direita, onde o novel Muchacho não consegue distinguir-se, e Feliciano Barbosa demonstra não possuir categoria para ocupar o lugar.

O Sporting, embora com ligeira superioridade do ataque sôbre a defesa, tem sido um onze de valores nivelados dando boa replica ao adversario, quando este ataca, e colocando por vezes a defesa benfiquense, numa tarde pouco segura, em embaraços. Em resumo: um jogo equilibrado, sem grandes rasgos de «football», com velocidade moderada, mas leal e correcto.

O primeiro tempo terminou com o Sporting a ganhar por 2-1, resultado que se aceita sem esforço, pelo maior poder de realização dos «leões», ainda que o encontro tenha decorrido em toada de equilibrio.

A segunda parte

No segundo tempo, o Sporting alterou a composição do seu grupo, substituindo Jesus por Jurado e Rui Araujo por Esteves. O Benfica apresentou a mesma linha.

O jogo começa com um esplendido centro de Barbosa, extremo-direito do Benfica, que origina uma esplendida «cabeça» de Espirito Santo, anulada por uma intervenção decidida de Azevedo.

A linha avançada do Benfica está jogando com muita energia e regular entendimento, dando ensejo a que Galvão brilhe, por vezes, e Jurado tambem, servindo-se de uma grande experiencia.

MARIA PAPOILA
Em exclusivo no Condes, ás 21,30
Matinées ás 3.as, 5.as, Sabados e Domingos

OOTBALL

ca por 5 a 3

le Triangular»

Num ataque iniciado por Xavier, o empate parece á vista, pois o remate do pequeno avançado benfiquense bate no angulo do poste, e, ressaltando para o terreno, dá ensejo a um belo remate que sai fora.

Heitor—o melhor avançado do Sporting—comanda os contra-ataques dos avançados leoninos que «morrem» na linha media benfiquense, onde Albino está jogando muito bem.

Como resultante da sua vantagem, o Benfica consegue o 2.º ponto e... novo empate.

Uma brincadeira desnecessaria de Galvão permitiu a Espirito Santo apoderar-se do esferico, e enfiá-lo nas redes, sem possibilidades de defesa para Azevedo.

O empate durou pouco...

O Sporting é um «team» que batalha que reage e que não suporta de bom grado o dominio adversario.

Uma descida de João Cruz e um remate potente de Heitor, e, por fim, um salto de Xavier, origina a marcação dum livre contra o Benfica.

Manuel Marques é o marcador, e quando o perigo parece passado para o Benfica, visto que os seus defesas conseguem afastar a bola, Anibal Paciencia, com rara oportunidade, apodera-se do esferico, conseguindo um ponto fulminante de grande efeito.

O encontro toma uma feição de equilibrio, com ataques alternados, e em melhor andamento—mais velocidade—do que no primeiro tempo.

Anote-se que Azevedo tem tido mais trabalho que Candido Tavares, curioso se nos afigurando de registar que as suas paradas mais dificeis têm sido a «shoots» de Albino.

Proximo da meia hora, o Sporting altera de novo a composição do seu grupo. Rui de Araujo regressa ao campo—saindo Esteves. E Martins substitui Azevedo, nas redes.

As 33 minutos, o Sporting, empregando-se com muita energia, consegue um novo ponto, aproveitando os seus avançados com felicidade o «furo» que representa a parelha defensiva dos homens das Amoreiras, principalmente Vieira.

Um centro de Mourão é devolvido para o centro do terreno por João Cruz e o novo avançado-centro do Sporting faz um bom «goal». A-pesar do resultado de 4-2, a favor dos «leões», o desafio não perde emoção, em virtude do Benfica lutar ardorosamente, só não conseguindo aumentar o seu activo, aos 35 minutos, por verdadeira infelicidade no remate dos seus avançados.

Num ataque começado por Feliciano Barbosa o esferico foi rematado ás redes de Martins por diversas vezes, e, em três delas, bateu na trave, falhando sempre a recarga por pouco.

Aos 39 minutos, o Benfica consegue rahabilitar-se dessa sua falta de *chance*, fazendo o seu 3.º ponto. Espirito Santo foi o marcador com uma boa cabeça, aproveitando um bom centro de Feliciano Barbosa.

Quasi no fim do encontro, com o Benfica ao ataque, Mourão tem uma bela fuga que termina brilhantemente com um forte remate—que dá *goal*. Pouco depois terminava o desafio, com a vitoria do Sporting sôbre o Benfica por 5 a 3.

Resumo do jogo

A vitoria do Sporting é aceitavel, pelo bom aproveitamento das oportunidades. De resto, o encontro caracterizou-se por uma toada de equilibrio, com o ataque do Benfica a destacar-se mais e a rematar mais.

No primeiro tempo, o jogo revestiu-se de escasso interesse, quer pelo «foot-ball» realizado, quer no capitulo de emoção.

A segunda parte foi bem melhor de seguir, especialmente o seu final.

Do Sporting distinguiram-se: Azevedo, Galvão, Paciencia, Rui, Heitor (o melhor do ataque) e Mourão.

Do Benfica: Candido Tavares, Albino, Xavier, Espirito Santo (no 2.º tempo) e Valadas.

A PÃO E... UVAS

Um grupo de campistas

instalou-se numa quinta da Azambuja

Um aspecto do pitoresco acampamento que está a funcionar na Quinta do Vale de Fornos, em Azambuja, onde um grupo de familias se instalou para passar dois dias a pão... e uvas

A dois quilometros de Azambuja, numa vinha anacreontica, de pampanos rubros, que setembro já começou, pejada de cachos violetas e de perolas esbagoadas, das melhores raças e castas de Portugal — acampou ontem um grupo de familias, que ali vai passar dois dias, comer uvas e pão. Não é a fome, mas a fartura ou antes, uma cura rica de vitaminas, fora da farmacopeia usual da medicina. A região tem interesse pitoresco, com os seus ares lavados, pinhais aromaticos de resina, e fios de agua que se entretêm, por aqui e por ali, a preguiçar ao sol. Pertence a propriedade, com a sua entrada historiada de azulejos, ao sr. Alvaro Santos Lima, e chama-se Quinta do Vale de Fornos. Além da vinha extensa, ha um parque lindo, umbroso, que os chorões desgrenhados romantizam.

Os campistas ergueram a sua pequena aldeia, de lona branca, toldos e barracas, aqueles a servirem de casa de jantar — cozinha não é preciso — as outras de quarto de dormir, numa grande eira, onde os ceifeiros costumam descascar o trigo com mangoais.

A higiene não se pode queixar. Ha lavabos, tinas, bacias, tudo de lona, verdadeiro arsenal, cuja utilidade é escusado encarecer, parte aplicado na limpeza fisica, a outra na lavagem das uvas. Duas senhoras, com a sua galantaria portuguesa, amenizam a vida do pequeno acampamento. Os homens são doze, cada um com a sua função, e dão-se ás mil maravilhas. Acorda-se cêdo ali, com o primeiro raio de sol, que um galo, na capoeira proxima, sauda a luz doirada que vem da serra.

Depois das abluções, o grupo parte para a vindima. São os primeiros cachos rociados de orvalho, que sabem a mel, doces como beijos. Cada campista não se contenta com menos dum quilo de uvas, como pequeno almoço. Ha os que preferem diagalves, frescas, doiradas, e outros a «trincadeira» miudinha, roxa como as amoras maduras.

Depois passeia-se, volta-se a comer uvas, pelo meio dia, outra vez á tarde, como merenda, e depois ao jantar, sem que os paladares se cansem, num apetite verdadeiramente devorador. Para os que ainda não são inteiramente frugivoros, ha um acepipe: pão com manteiga, distribuido, porém, com parcimonia.

Os campistas mostram-se encantados. Os homens andam á vontade, vindimando, em «pijama», ou em camisa, com grandes cestos, tão pesados que, por vezes, têm de pedir ajuda ao companheiro. As senhoras, nem mesmo ali se esquecem da sua «toilette», e dos cuidados que devem á beleza. Numa tenda lobrigámos um grande espelho, tubos de «batons» e caixinhas de pó de arroz. O acampamento é chefiado pelo sr. José Moreira e a parte tecnica da montagem, excelente, foi dirigida pelo sr. engenheiro Sá Nogueira, da Junta Nacional do Vinho. As barracas e utensilios fôram, obsequiosamente, cedidos pelo Centro de Estudos da Uva e do Vinho.

O acampamento tem sido muito visitado pela gente da região, numa curiosidade risonha de bom acolhimento.

Uma graciosa campista colhendo o cacho de uvas doirado com que se vai banquetear á hora do almoço

O CONGRESSO DE NUREMBERG

Hitler falou hoje

ás formações nacionais-socialistas na presença do corpo diplomatico

NUREMBERG, 12—As formações nacionais-socialistas foram passadas esta manhã em revista. Estavam alinhadas em trinta e quatro colunas, sôbre as quais se viam numerosas aguias e bandeiras. Nas tribunas de honra viam-se os convidados do Fuehrer, os representantes dos paises estrangeiros, os ministros, dirigentes nacionais e regionais, assim como numerosos oficiais do exercito alemão.

Começou-se por uma cerimonia em honra dos herois da guerra e do movimento.

Numa alocução, o Fuehrer declarou: —«O movimento nacional-socialista libertou a Alemanha do desespero, da desmoralização e da falta de segurança e deu ao povo a coragem, a fé e uma segurança inquebrantaveis. Numa luta de quinze anos quebrou-se a resistencia do adversario, suplantou-se e aniquilou-se o terror, e preparou-se o caminho para o espirito nacional-socialista. Devemos portanto dar graças pela obra historica das colunas de assalto dos camisas escuras.

Uma ovação frenetica saudou o Fuehrer quando ele declarou: «Todos nós estamos animados pelo mesmo amor imenso para com o nosso povo e por uma fé inquebrantavel no seu renascimento. Hoje a Alemanha está ressuscitada e esta ressureição é a nossa obra. Raras vezes acontece que a luta duma geração seja coroada dum sucesso tão brilhante. Antes do nosso advento a Alemanha não era senão uma massa caótica. Hoje a Alemanha é um bloco formado por todos os alemães. Há dez ou quinze anos os homens não se compreendiam. Hoje toda a nação tem um só comando.

O Fuehrer destacou em seguida o caracter importante da bandeira do movimento e declarou: «Para a Alemanha a bandeira foi sempre o simbolo mais sagrado, a mais firme convicção. A bandeira deve recordar sempre os deveres sagrados que se têm a cumprir e hoje talvez ainda mais do que no passado, porque á nossa volta o inimigo que esmagámos na Alemanha levanta a cabeça ameaçadora. Nós bem sabemos como os emblemas do nosso antigo adversario lançam a confusão nos povos. E' portanto absolutamente necessario que todos se juntem em volta dos emblemas da nossa vitoria. Nós sabemos perfeitamente que estes emblemas não são apenas o simbolo da nossa luta e da nossa vitoria, mas tambem e sobretudo o simbolo do nosso sangue».

O Fuehrer procedeu em seguida á condecoração dos novos estandartes e bandeiras. A revista terminou por uma alocução do chefe do estado maior da S. A., Lutze. Este põe em destaque que os homens que se encontram actualmente nas fileiras das direcções do partido foram aqueles que na sua fé inquebrantavel e animados da mais patriotica vontade abriram as ruas ao nacional-socialismo.

Lutze terminou fazendo o seguinte juramento: «Combater, crer no Fuehrer, trabalhar pela sua obra e lutar até ao ultimo suspiro pela nossa concepção».

Em seguida as formações desfilaram em frente do Fuehrer.—(D. N. B.).

Barbosa & Costa L.da
Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
apresentam o novo tapete **HALCÁ**
O melhor tapete Portuguez
com preços de concorrencia
Grande **stock**
Telefone **23562**

ás 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

RETIRO DA SEVERA
R. Antonio Maria Cardoso, 1
Telef. 2 5979
Berta Cardoso
Maria Emilia Ferreira
Jesuina de Melo
Alfredo Duarte (Marceneiro)
José Porfirio

Retiro da Severa (Cine-Rex)
Rua da Palma
Arminda Vidal
Carmen Santos
Alberto Costa
Xavier Pinto (o rouxinol do Minho)
ENTRADA FRANCA

Antigo Solar da Alegria
P. Alegria, 56—Tel. 2 4290
HOJE
Madalena de Melo
Lucilia do Carmo
Domingos Silva
Modesto Maia
Consumo minimo: 2$50.

Combolo turistico de Lisboa a Coimbra-Arganil-Penacova-Avô, em 18 e 19 de Setembro, com inscrição no Porto.

Em vista do exito do comboio anterior, resolveu a C. P. organizar nos proximos dias 18 e 19 outro comboio turistico a Coimbra e á linda região de Lousã-Arganil-Penacova-Avô, tão atraente e pitoresca, com o seguinte programa: *Dia 18,* Partida de Lisboa-R., ás 13,25. Chegada a Coimbra, ás 16,52. Instalação nos hoteis. Tarde livre. Jantar e dormida. *Dia 19,* Pequeno almoço. Excursão em autocarros a Lousã-Gois, Arganil-Avô. (Almoço frio). Penacova Coimbra. (Jantar). Partida de Coimbra, ás 21,38, chegando a Lisboa-R á 1,11.

Preço, 1.ª classe, 175$00; 2.ª, 150$00.

Os passageiros da 1.ª classe têm preferencia nos hoteis. Inscrição nas Informações da Estação do Rossio.

Para permitir que o publico da capital do norte possa tomar parte nesta magnifica excursão, está tambem aberta a inscrição na estação do Porto aos preços de: 1.ª classe, 150$00; 2.ª, 135$00, nas seguintes condições: *Dia 18,* Partida do Porto no comboio 24, ás 13,55. Chegada a Coimbra no comboio 85, ás 18,05, seguindo-se a execução do programa acima indicado. *Dia 19,* Depois da excursão em autocarros e jantar, partida de Coimbra nos comboios 92/55, ás 21,20 para o Porto.

Os excursionistas do Porto poderão ficar em Coimbra, á sua custa, até ao dia 20.

Na estação do Porto prestam-se todas as informações. A's pessoas da provincia que desejem bilhetes para este comboio é concedida a redução de 45 por cento na viagem para Lisboa e volta, devendo dirigir-se ao Serviço de Turismo, Estação do Rossio, 1.º andar — Telefone 2 4146.

HAPAG

HAMBURG-AMERIKA LINIE

No proximo dia 16 de Setembro chega a Lisboa o paquete de luxo

"ORINOCO"

que sai no mesmo dia com destino aos portos de

SOUTHAMPTON, BOULOGNE e HAMBURG

Recebendo passageiros de I classe, de Classe Turistica e de III classe, para os referidos portos.

Agencia Geral:

Sociedade Insulana de Transportes Maritimos, L.da

Praça Duque da Terceira, 20-23

Telefones: 29725 — 29726.

SOFRE DO FIGADO?

tome chá de

Hypiricão da Bolivia

Vende «PEROLA DE S. DOMINGOS»

Rua dos Correeiros, n.º 331 — Tel. 22678 — LISBOA

MAPLES

ULTIMOS MODELOS. A 125$00

Marceneiro & Decorador

Só na ANTIGA CASA SOARES & COELHO

R. Academia das Ciencias, 21 (ao Seculo) T. 26550

NÃO CONFUNDIR

A UNICA BOQUILHA EFICAZ!

Repr. Victor Chaskelmann & C.ª

Rua da Palma, 268—Lisboa

Usando o creme de beleza MYRÉA para unhas, em massagem, duas vezes por dia, ao fim de dez dias verifica-se uma diferença extraordinária.

Êste creme contém os elementos nutritivos para a fôrça e beleza das unhas, devendo portanto ser usado por tôdas as pessoas de unhas fracas e também por aquelas cujas unhas se estragaram com os vernizes e cuidados da manicure.

Opera desde a rais e é absorvido completamente pelas unhas.

As unhas precisam dêste tratamento de beleza e cedo verificará os resultados, usando

MYRÉA

Creme de beleza para unhas

CHARGEURS RÉUNIS E SUD-ATLANTIQUE

Linha da America do Sul

Para

Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires

"Jamaique", em 27 de Setembro

com escala por **Pernambuco e Baía**

"Belle Isle", em 9 de Outubro

com escala por **Casablanca**

"Massilia", (Paquete de luxo extra-rapido) em 11 de Outubro

Para MARSELHA

O paquete **"Cap Tourane"** em **17** de Setembro

Para BORDEUS

O paquete **"Massilia"** em **25** de Setembro.

Linha da Costa Ocidental de Africa

Para

Dakar, Tabou, Pointe-Noire, Port-Gentil e Libreville

«Fort de Douaumont», em **4** de Outubro

Recebe igualmente carga a frete corrido, via Pointe Noire, para **Brazzaville.**

Recebem-se passageiros em classes de grande luxo, luxo, 1.ª, 2.ª, 3.ª preferencia, 3.ª camarote e 3.ª simples.

LISBOA Cais do Sodré, 32 a 38 — *Telef. 2 7345 e 2 7346*

AGENTES GERAIS EM PORTUGAL: **Comptoir Maritime Franco-Portugais, Lt.ª** Sucessor de Diogo Joaquim de Matos

PORTO R. da Nova Alfandega, 7 — *Telef. 2926*

Mala Real Inglesa (Royal Mail Lines, Limited)

Para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU e BUENOS AIRES

ARLANZA (*) .... 21 de Setembro

ASTURIAS .... 5 de Outubro

(*) Toca na Madeira, S. Vicente, Pernambuco e Bahia.

HIGHLAND CHIEFTAIN .... 14 de Setembro

HIGHLAND PRINCESS .... 28 de Setembro

Tocam em Las Palmas e Pernambuco.

Para o NORTE

Para Cherbourg e Southampton

ALMANZORA .... 2 de Outubro

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA

James Rawes & C.º

Rua Bernardino Costa, 47, 1.º

Telefones: 2 3232—2 3233—2 3234

Para Boulogne e Londres

HIGHLAND BRIGADE .... 19 de Setembro

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA

E. Pinto Basto & C.ª, L.da

Avenida 24 de Julho, 1, 1.º

Telefones: 2 6001 (4 linhas)

POR 5$00

Semanais, todos podem adquirir **Relogios de todas as marcas,** joias e objectos de ouro e pratas, inscrevendo-se já, no **sistema** de Vendas a Prestações, **com Bonus em todas as lotarias, prazo de pagamento 30 semanas,** podendo o objecto ser adquirido a primeira prestação **somente por 5$00. F. de Sousa Torrais,** Rua de S. Paulo, 106. Telef. [illegible]

XXII EXPRESSO POPULAR

de Lisboa ao Luso

EM 19 DE SETEMBRO

Ida e volta, 32$00. Marcação de lugar, 2$50.

Horario: Lisboa-R, part., 8,10; Entre Campos, part., 8,22. Luso, cheg., 12,14; part., 20,55. Entre Campos, cheg., 0,59; Lisboa-R., cheg., 1,11.

Bilhetes á venda nas Informações da estação do Rossio. Esclarecimentos no Serviço do Trafego da C. P. — Santa Apolonia — Telefone 2 4031.

XXI EXPRESSO POPULAR

de Lisboa a Setubal

DOMINGO, 19 DE SETEMBRO

Ida e volta, 6$00

Horario: Lisboa-T. Paço, part., 10,00. Setubal, cheg., 11,25; part., 21,50. Lisboa-T. Paço, cheg., 23,15.

Bilhetes á venda nas Informações da estação do Rossio. Esclarecimentos no Serviço do Trafego da C. P. — Santa Apolonia — Telefone 2 4031.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

José Nunes dos Santos

FALECEU

Manuel Nunes dos Santos, sua esposa Alzira Ferreira Baião Nunes dos Santos e filhos, Julio Nunes dos Santos e sua esposa Maria da Conceição Ferreira Baião Nunes dos Santos, e mais familia, cumprem o doloroso dever de comunicar o seu passamento, realizando-se o funeral amanhã, 13 do corrente, ás 14 horas da rua do Mundo, 137, 1.º, para jazigo de familia no cemiterio Ocidental.

MINISTÉRIO DO COMÉRCIO E INDÚSTRIA

Comissão Reguladora do Comércio de Arroz

Telefones 28455 25360 LISBOA — Rua da Madalena, 179-2.º Telefone Estado 309

COLHEITA DE 1937

TABELA DE PREÇOS

Pêso do arroz em quilogramas por 20 litros	Carolino	Gigante 1.ª	Gigante 2.ª	Mercantil	Correntes 1.ª	Correntes 2.ª
9	1$20	1$18	1$15	1$17	1$13	1$01
9 5	1$22	1$20	1$17	1$19	1$15	1$03
10 *	1$24	1$22	1$19	1$21	1$17	1$05
10,5	1$26	1$24	1$21	1$23	1$19	1$07
11	1$28	1$26	1$23	1$25	1$21	1$09
11,5	1$30	1$28	1$25	1$27	1$23	1$11
12	1$32	1$30	1$27	1$29	1$25	1$13

Condições da Tabela

A) — O arroz com menos pêso do que o mínimo marcado na Tabela terá o preço convencionado entre o produtor e o industrial;

B) — O arroz com pêso superior a 12 quilogramas por 20 litros terá o preço máximo da tabela;

C) — O arroz cujo pêso seja intermediário aos indicados terá o preço correspondente ao pêso que lhe ficar mais próximo na tabela;

D) — Esta tabela refere-se a arroz limpo, sêco e sem defeito com o máximo de 1,5 % de impurezas sofrendo a diferença correspondente às impurezas que tiver a mais;

E) — Nas transacções de 1 de Janeiro a 30 de Abril de 1938 os preços desta tabela serão aumentados de um centavo por quilograma e por mês;

F) — Estes preços entendem-se para o arroz posto sôbre vagão ou barco na estação ou cais mais próximo do local da producão.

Variedades cultivadas no país correspondentes aos tipos da Tabela

Carolino — Bertone

Gigante { 1.ª — Originario P. 6, Nero Viallone
2.ª — Maratelli, Precoce Victoria, Amarelo, Espanhol Muga e Alorio

Mercantil — Chirês Originario, Americano 1600 e Onsen

Corrente
- 1.ª
  - Branco—Variedades misturadas de Carolino e Gigante
  - Rajado—Variedades de grão vermelho e comprido
- 2.ª
  - Branco—Toda a mistura de variedades de grão branco, não indicada nos outros tipos
  - Rajado—Toda a mistura de variedades de grão vermelho não indicada nos outros tipos

INSTRUÇÕES PARA A VENDA

A) — Nenhum arroz continental poderá ser vendido sem que tenha sido manifestado à COMISSÃO REGULADORA DO COMERCIO DE ARROZ;

B) — Até 30 de Novembro terão os produtores que proceder obrigatoriamente a êsse manifesto na COMISSÃO REGULADORA ou suas Delegações devendo ser manifestado todo o arroz que produziram;

C) — Preenchido o manifesto, no todo ou em parte, o produtor requisitará à COMISSÃO REGULADORA ou suas Delegações, as "NOTAS DE ENTREGA" necessárias para a venda à indústria da sua produção;

D) — O produtor terá que requisitar uma "NOTA DE ENTREGA" por cada remessa de arroz que fizer para a fábrica compradora;

E) — So em face das "NOTA DE ENTREGA" passadas pela COMISSÃO REGULADORA ou suas Delegações poderão os industriais receber o arroz que comprarem;

F) — Os produtores poderão vender livremente o seu arroz a qualquer industrial ou requerer à COMISSÃO REGULADORA que a venda se faça por intermédio desta última;

G) — Os celeiros do Grémio dos Industriais RECEBERÃO E PAGARÃO IMEDIATAMENTE todo o arroz dos pequenos produtores que requererem a sua venda por intermédio da COMISSÃO REGULADORA São considerados pequenos produtores os que cultivarem áreas iguais ou inferiores a 5 hectares;

H) — Os grandes produtores que requererem a venda por intermédio da COMISSÃO REGULADORA farão as liquidações directamente com os industriais;

I) — Quando surgirem divergências sôbre a classificação e preço do arroz, entre produtores e industriais, sempre que a venda tenha sido requerida por intermédio da COMISSÃO REGULADORA, o comprador fica obrigado a receber o arroz e a liquidar imediatamente 80 % do seu valor, calculado sôbre o preço mínimo da tabela;

J) — No caso previsto na alinea anterior, serão tiradas três amostras em presença dos interessados ficando cada um com uma e remetendo-se a terceira à COMISSÃO REGULADORA para classificação. A liquidação total far-se-á de harmonia com o valor atribuido pela COMISSÃO;

K) — **Recebido o arroz pelo industrial ou seu representante sôbre vagão ou barco na estação ou caes mais próximo do local da producção, ou simplesmente autorizada por escrito a sua expedição, cessa para o industrial o direito a qualquer reclamação.**

DELEGAÇÕES E CELEIROS

As Delegações da COMISSÃO REGULADORA têm as sedes nas localidades a seguir designadas:

LAGOS	CORUCHE (com celeiro)	POMBAL (com celeiro)	CARAPINHEIRA (com celeiro
SANTIAGO DO CACÉM (com celeiro)	SALVATERRA DE MAGOS (com celeiro)	SOURE (com celeiro)	FIGUEIRA DA FOZ
ALCACER DO SAL (com celeiro)	AZAMBUJA	AMIEIRA (com celeiro)	OLIVEIRA DO BAIRRO (com celeiro)
MORA (com celeiro)	ALMEIRIM (com celeiro)	TAVEIRO (com celeiro)	AVEIRO (com celeiro)
PONTE DO SOR (com celeiro)	CHAMUSCA (com celeiro)	COIMBRA (com celeiro)	ESTARREJA

e LISBOA

Além dos celeiros do Grémio dos Industriais Descascadores acima indicados funcionarão também celeiros em **Águas de Moura,** subordinado à Delegação de Alcacer do Sal, em **Odemira** subordinado à Delegação de Lagos, em **Maiorca** subordinado á Delegação da Figueira da Foz e em **Marinhais** subordinado à Delegação de Salvaterra de Magos

As Delegações deslocar-se-ão a todos os locais de produção onde fôr julgada necessária a sua comparência, ficando essas deslocações sujeitas a horário que será afixado em todas as Delegações.

A partir de 15 de SETEMBRO data do início da CAMPANHA de 1937/38 poderão os produtores começar a MANIFESTAR E VENDER o seu arroz.

Para defesa e boa regularidade do regime corporativo de protecção ao arroz nacional, pede-se aos senhores produtores que observem disciplinadamente as instruções acima.

Lisboa, 12 de Setembro de 1937.

O PRESIDENTE DA COMISSÃO
Jorge Cordeiro Blanco

MAURICIO
As mais elegantes criações
Distinção e Gôsto
Rua Augusta, 240, 1.º
Tel. 2 8229

VICTORIA BAR
(Parque Mayer)
DANCING!
Aberto toda a noite

Dr. Alvaro Campos
Clinica medica, diatermia, ondas curtas e extra-curtas (fisioterapia) raios infra-vermelhos, raios ultra-violetas e ar quente,
Consultorio e residencia:
R. das Picôas, 74, 2.º, Dt.º — Telef. 4 7441

NOTICIAS DO ALGARVE

Queda mortal

FARO, 11.—Deu entrada no hospital desta cidade Maria das Dôres, domestica, de 45 anos, residente em Moncarapacho, que caiu da muar em que seguia, sofrendo fractura da coluna vertebral, pelo que faleceu pouco depois.

Cena de pugilato

Na praça D. Francisco Gomes, deu-se hoje uma cena de pugilato entre o sr. dr. João Esquivel e o armador José dos Santos Roque. A P. I. C. tomou conta da ocorrencia, enviando os dois contendores a juizo, onde prestaram fiança, saindo em liberdade.

Carreira de tiro

Foi inaugurada a nova iluminação na rua de Santo Antonio, com candeeiros fixos nas paredes, o que dá áquela arteria um admiravel aspecto. Tem sido muito louvada, por este melhoramento, a comissão administrativa do Municipio.

Nova iluminação publica

OLHÃO, 11.—A Camara Municipal desta vila mandou construir uma careira de tiro de via reduzida, para instrução de tiro real dos legionarios do nucleo desta localidade. O projecto é da autoria do tenente sr. José Pontes Bita, director da carreira de tiro da guarnição militar de Faro.

Provas desportivas em Peniche

PENICHE, 11—Realizaram-se ontem, com enorme assistencia, as provas desportivas da classe infantil da colonia balnear desta vila.

Foi o seu organizador o sr. João Belo, que consegue, com a sua boa vontade e o seu esforço, ter a pequenada toda ás suas ordens e a coadjuvação do comercio local que oferecem os premios.

Hoje, no Casino, depois do baile, procedeu-se a entrega dos premios aos vencedores, sendo a mesa constituida pelas esposas dos srs. presidente da Camara, administrador do concelho e engenheiro Correia Leal.

O principal classificado foi o menino Jorge do Giro, que obteve a corôa de louros ; a seguir, com mais de um premio, José Casimiro, Maria José Caldas Pereira, Maria Manuela Marques, Vitor Manuel, Luiz Maria Freire de Andrade, Maria Manuel e Maria Joana Vinhas da Silva.

No Estoril

Hoje, grandes atracções e festival

A's 21 e 30 horas

Jantar dansante. Desfile dos modelos premiados no concurso da tarde, após a decisão publica do juri. Entrega dos premios. Grandes numeros de variedades por as distintas artistas: a escultural Filomena Casado; Virginia Soler, nas suas extraordinarias imitações; Lucinda Fernandes, nas suas canções e numeros populares; e Julio Trindade, comico-humoristico; e Alex e Marlice, bailarinos-fantasistas.

Concursos de Cabeças artisticas e de fantasia, para as senhoras. *Tokky* o grande e celebre *Tokky,* tocará no hall do Casino, para se dansar. Colaboração artistica da «Orquestra Portugal.

Um festival unico, coroscante de alegria e de côr, que só terminará de madrugada.

Preços: A' tarde, entrada no Casino e chá, 10$00; á noite, jantar e entrada, 20$00; só entrada, com convite, 10$00; sem convite, 12$50.

Haverá uma distribuição de valiosos brindes de perfumarias *Nally.*

AMADORES FOTOGRAFICOS

Possue a FOTOGRAFIA ACHILLES os melhores laboratorios e o mais competente pessoal, podendo por isso fazer os mais baratos preços

Rolos das melhores marcas:

6×11	7$00
6×9	5$50
4×6 1/2	5$30

Provas:

6×11	$50
6×9	$40
4×6	$30

Os rolos que nos sejam comprados revelamos gratis.

FOTOGRAFIA ACHILLES — Avenida Almirante Reis, 1-E (ao Intendente).

A QUEM DORMIR MAL E PRINCIPALMENTE A PESSOAS DOENTES recomendamos os colchões de arame sistema «Hartford», que a Antiga Casa FIGUEIREDO, da R. da Prata, 215 e 217 fabrica ha quasi 75 anos, porque são os mais perfeitos e higienicos.

MENAGE IDEAL
UTILIDADES-NOVIDADES
162, Rua da Prata, 166

CAMPOS & C.ª
Vila Nova de Gaia
— os melhores —
VINHOS DO PORTO

O «ADMIRAL SCHEER» NO TEJO

Um almoço em honra

do almirante Fischel

a bordo do «Bartolomeu Dias»

Das 10 ás 12 de hoje, as crianças alemãs residentes em Lisboa e nos arredores visitaram o couraçado alemão «Admiral Scheer» que se encontra atracado ao cais da Rocha do Conde de Obidos, tendo percorrido o navio acompanhadas por oficiais que depois lhes ofereceram doces e chocolates.

A's 13 horas, começou, a bordo do «Ba-tolomeu Dias», o almoço oferecido pelo major general da Armada, almirante Mata e Oliveira, ao almirante Fischel, e ao qual assistiram tambem diversos oficiais daquele barco, o capitão de mar e guerra Ciliax, comandante do «Admiral Scheer», o sr. conde du M..ulin-Eckard, encarregado de Negocios da Alemanha, e o ajudante do almirante alemão. O almoço decorreu no meio da maior cordialidade, tendo sido levantados brindes por Portugal, pela Alemanha e pelos respectivos chefes do Estado e governos, bem como ..la Marinha dos dois países.

Das 14 ás 19, o couraçado alemão esteve novamente patente ao publico, tendo sido visitado por muitas centenas de pessoas.

A's 15 horas, principiou, no magnifico Estadio Nautico do Sport Algés e Dafundo, um festival de natação, com entradas gratis, em que se defrontaram os nadadores do clubes e da tripulação do couraçado alemão, em 100 m. bruços, 100 m. costas, 100 m. livres, 3x66 m. estilos, 10x33 m. livres, saltos e water-polo. Foi uma festa interessantissima, durante a qual reinou grande animação, sendo particularmente apreciados os saltos do programa olimpico realizados por dois tripulantes do «Admiral Scheer».

A's 17 horas, a charanga do couraçado—cuja passagem pela cidade foi muito apreciada pelo publico—deu inicio, no Jardim Zoológico, na presença de numerosa assistencia, á execução dum excelente programa.

Esta noite, o sr. conde du Moulin-Eckard, encarregado de Negocios da Alemanha, oferece, no seu palacete, na rua do Sacramento á Lapa, ., um banquete em honra do major general da Armada sr. almirante Mata e Oliveira, do almirante Fischel, ao seu oficial ás ordens, capitão-tenente aviador José Cabral, ao comandante do «Admiral Scheer» e a diversos oficiais portugueses e alemães.

Amanhã, ás 9 horas, a convite de praças da Armada portuguesa, 100 sargentos e praças do couraçado visitarão o Etor Cascais, sendo á noite oferecida por eles, a bordo do «Admiral Scheer» uma ceia aos referidos marinheiros portugueses. E ás 16 e 3°, haverá uma festa de bordo, dedicada á colonia alemã de Lisboa.

A partida do couraçado realiza-se na terça-feira de manhã.

A viuva do general Sanjurj.

recebeu hoje a medalha com que foi condecorada

Por motivo da morte do glorioso general D. José Sanjurjo, que se deu quando o marquês do Riff partia de avião, do Parque da Marinha, a-fim-de assumir o papel que lhe competia na direcção do movimento nacionalista de julho do ano passado, o generalissimo Franco condecorou a sua viuva — que continua residindo no Estoril, com os seus filhinhos — com a medalha de «Sofrimento pela Patria».

A viuva de Sanjurjo desejava que a entrega da referida medalha fôsse feita na maior intimidade. Mas, tratando-se duma cerimonia oficial, foi resolvido que ela fôsse feita na presença do sr. D. Manuel Fal Conde, chefe da Comunhão Tradicionalista Espanhola, ás 18 horas de hoje, no Hotel Miramar.

A GUERRA NO EXTREMO-ORIENTE

O esforço chinês

CHANGAI, 12.—A «C. News» informa que as tropas chinesas retomaram Kalg..—(Havas).

A China recorre á S. D. N.

GENEBRA, 12.—A China recorrerá hoje á S. D. N. fundando-se no Art. 17 do pacto que .isa os conflitos entre um estado membro da S. D. N. e um estado não membro.—(Havas).

«PRIMUM CIRCUNSDIDISTI»

A PRIMEIRA VIAGEM DE CIRCUMNAVEGAÇÃO

comemorada em Guetaria, ao lado de San Sebastian

Um friso de falangistas durante a comemoração festiva

(Do nosso enviado especial)

San Sebastian, 6—Aqui ao lado, em Guetaria, realizou-se ontem a festa anual da comemoração da data do desembarque de Juan Sebastian Elcano, dali natural, de regresso da primeira volta ao mundo, «Primum Circunsdidisti».

Haviamos já assistido a tal festa num ano em que foi famosa, em 1921, quando em San Sebastian se reuniu a 4.ª Assembléa da Sociedade das Nações que em paz descanse. Varias potencias enviaram navios de guerra para homenagear Elcano, e ante tanta festa extranhámos então o esquecimento do nome daquele português que ao serviço dos Reis Catolicos dirigiu a expedição e dela não voltou por haver morrido em circunstancias ainda não bastante averiguadas.

Este ano, como de costume, chegou ao cais de Guetaria uma aproximada copia da «Nau Victoria», escoltada por vapores e gasolinas em fantastico anacronismo. Da nau desembarcou Elcano, representado por um pescador da terra, com indumentaria propria e acusando a longada da viagem, cabeleira de muitos meses e, sobretudo, um grande ar de «cirmnavegação». Com Elcano desembarcaram os dezoito navegantes que voltaram da famosa viagem, vascos todos eles e todos tambem esfarrapados e cabeludos.

A multidão, pescadores da aldeia e turistas de San Sebastian, romperam numa ovação ensurdecedora ao navegador local, que hirto, soléne, superior a tudo, avançou com os seus dezoito marinheiros até á igreja de S. Salvador, monumento nacional, para cumprir o seu voto religioso ante a imagem de «la Antigua de Sevilla». No templo, que estava abarrotado de fieis, foi cantado um «Te-Deum» em acção de graças, verdadeiramente soléne.

Depois organizou-se a classica cavalgada historica, subindo Elcano a um carro triunfal onde tomaram tambem assento quatro jovens representando as cinco partes do mundo tal qual como as da nossa Avenida da Liberdade.

Atrás os marinheiros de Elcano e os indios que este trouxe com ele da viagem, tambem representados por pescadores de Guetaria, um grupo heroico na tarefa de se besuntar de negro e espetar penas nas grenhas da cabeça.

Frente ao Ayuntamiento, onde se encontravam as autoridades locais e alguns convidados, entre eles a viuva do malogrado general Mola, cantou-se um hino em honra de Elcano, que então foi coroado pelas referidas cinco partes do mundo. E foi descerrada e benzida a monumental estatua de marmore que Bellver esculpiu, dando-se o nome de Espanha á praça, e «vivas» a Espanha, e a Elcano, e aos seus marinheiros.

Começavamos a estar escamados, reeditando a nossa indignação de 1921 quando o comandante militar do sector, sr. Huarte, iniciou um vibrante discurso patriotico, e de elevado tema: «La universalidad de los mundos». E eis senão quando ouvimos ao sr. Huarte, mui nobremente, citar o nome do nosso Fernão de Magalhães como chefe da expedição que se celebrava em Guetaria.

Respirámos. Ontem, em Guetaria, fez-se justiça ao nosso compatriota, esquecido em 1921, recordado lealmente em 1937, talvez porque os tempos mudaram, mudando tambem o prestigio de que Portugal disfruta aqui, e por aí fóra.

De volta a San Sebastian, alguem que na cidade viveu os cinquenta dias do dominio vermelho, ha um ano, veio-nos contando o que foi o terror da bela cidade quando, após a tomada de Irun, se viu ameaçada de correr a mesma sorte. A rádio vermelha, deixando advinhar a ameaça de tudo ser dinamitado, convidou a população a evacuar rapidamente a cidade. E o exodo deu-se em tal proporção que de 82.000 habitantes, só metade ficou aguardando a chegada dos nacionalistas, indiferente a tudo que os outros fizessem. Mais de oito mil casas ficaram desocupadas e, afinal, em 12 de setembro, dia da entrada, só três edificios foram dinamitados.

Os do exodo foram mais infelizes, porque, sendo gente inofensiva, sem outro crime que o do susto, andaram um ano em bolandas das aldeias para Bilbao, e depois para Santander, onde quasi todos pararam a fuga errante, convencidos de que os nacionalistas nada lhes fariam e de que em Asturias apenas lhes restava o recurso de se atirarem á agua.

E San Sebastian salvou-se porque os nacionalistas-vascos, nas ultimas 48 horas, tiveram um gesto que quasi os redime do paradoxo de, sendo católicos, se haverem aliado com laicos que os enganavam com promessas de respeito pela sua fé para lhes utilizarem a força. E foi devido á sua força que San Sebastian não foi destruida, pelo menos em parte, podendo ficar tal como era, uma cidade magnifica.

Em boa verdade, os vascos, tão vigorosos como bondosos, sofreram apenas o engano de julgar que o movimento de Franco era mais uma militarada, e que ficando fieis ao governo ganhavam o seu estatuto. e os piores de aqui não foram os da região. Foram os de Pasajes, cujos habitantes são, numa percentagem de noventa por cento, pescadores galegos, despaisados, como os mineiros, como o despaisado português do «Primum Circunsdidisti».

ROGERIO PEREZ

Café Nicola Serve a melhor cerveja, com aperitivos, tirada pelo processo mais moderno, a temperatura e pressão constantes. Pequenos almoços mais apetitosos com compota de fruto.

O PORTO, PELO TELEFONE

A cena de tiros

da praça Carlos Alberto

O ferido já falou...

PORTO, 12. (Pelo telefone)—Continua a ser o assunto de todas as conversas o caso ocorrido na madrugada de ontem na cave do estabelecimento da firma Lopo Xavier & C.ia L.da, praça de Carlos Alberto, em que ficou gravemente ferido o antigo serralheiro Manuel Francisco Bartolo, tambem conhecido por «Manuel Espanhol», morador na rua dos Pelames, que se dedicava ultimamente á importação de sedas e comerciava pelas feiras.

Manuel Bartolo, que ficou ferido na região auricular direita com três tiros de revolver disparados por ele proprio e com um tiro de . ma caçadeira num braço, disparado pelo sr. Idalino Pacheco, socio da firma roubada, já hoje prestou algumas declarações.

Como não ouve o que se lhe diz, as preguntas são-lhe feitas por escrito. Interrogado acêrca do motivo por que se encontrava dentro do estabelecimento áquela hora, respondeu que fora ali para tentar descobrir o nome do fabricante das lãs de que aquela firma tem o exclusivo.

—Quem lhe deu os tiros?

—Foram os «gajos»—respondeu.

—Como conseguiu ali entrar?

—A porta estava aberta.

Como nos mostrassemos incredulos, continuou a afirmar:

—Estava, estava.

—Onde se encontrava quando eles lhe deram os tiros?

—Debaixo da mesa.

Esta, como afinal todas as suas declarações não é digna de credito, quer seja devida ao grave estado em que se encontra, quer admitindo até a sua lucidês, pois na segunda hipotese deve estar já a preparar a defesa.

Acêrca dos tiros com que foi alvejado, segundo ele diz, declarou-nos que nunca usara armas de fogo.

Continuam a correr as mais inverosimeis versões sobre o caso. Muitas pessoas estranham o facto de o Bartolo se ter ferido com três tiros, quando o que seria para estranhar é que alguem lhos tivesse desfechado exactamente no mesmo sitio e logo no ouvido direito, que é a região naturalmente alvejada por alguem que toma a resolução subita de se suicidar.

Não nos custa portanto, acreditar que sejam verdadeiras as declarações dos socios da firma Lopo Xavier, tanto mais que á cena assisti.m dois representantes da autoridade: o guarda-nocturno que presta serviço naquela area, armado simplesmente dum sabre, e o guarda da P. S. P. n.º 246 que, avançando de pistola na mão, nem sequer puxou a bala á camara, como se verificou, convencido de que o gatuno não oferecia resistencia á aproximação de quatro das cinco pessoas.

Amanhã será feito exame pericial ao molho de chaves que o Manuel Bartolo possuia no momento de dar entrada no hospital para ver se alguma delas abre o referido estabelecimento ou se o gatuno se serviu doutro instrumento para forçar a porta.

O agente Fragateiro trabalha activamente para esclarecer este caso que tanto tem apaixonado a opinião publica, tão fertil e engenhosa nas suas conjecturas.

O maior hidro-avião do mundo

vai atravessar o Atlantico fazendo escala por Lisboa

E' esperado brevemente no Tejo o grande transatlantico aereo «Lieutenant de Vaisseaux Paris», nave gigantesca, com todas as condições de segurança, conforto e rapidez, que é o orgulho da aviação francesa. O «Lieutenant de Vaisseaux Paris», com escala por Lisboa e Açôres, vai atravessar o Atlantico norte, ligando a Europa á America do Norte, estabelecendo assim o inicio das carreiras comerciais, com as quais o nosso país muito terá a lucrar. Este gigantesco avião atinge a velocidade maxima de 262 quilometros, sendo a do cruzeiro de 230. Tem lugar para setenta e dois passageiros, embora leve, nestas suas viagens á America do Norte, apenas trinta.

Tem doze cabines de luxo, tão boas e amplas como as dos paquetes. O seu raio de acção é de cinco mil quilometros e o peso de trinta e sete toneladas. Possui seis motores de 860 C. V. e uma tripulação de oito homens. A envergadura é de cêrca de 50 metros, o comprimento de 31,62 m., e a altura de 9,07 m. Tem dois andares, sendo de 5.160 C. V. a potencia total dos seus motores.